



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 09/05/2007 Nº 308

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro. Impressão: Herculano Falcão.
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

GREVE a partir de 4^a feira, 16/5!

Governo do Estado e Cia. não reverteram as demissões dos cinco diretores e ainda tentaram dividir a categoria. Com participação expressiva dos metroviários, a assembléia de ontem repudiou esta atitude e rejeitou a proposta da empresa. Em respeito à população católica, a greve que aconteceria hoje foi adiada para quarta-feira, 16/5

Como resposta à reunião realizada na quinta-feira, 3/5, quando as centrais sindicais, a Fenametro e o Sindicato reivindicaram a readmissão dos cinco diretores, ontem, o governo do Estado e a Cia. propuseram a suspensão de 25 dias para o Pedro Augustinelli (Boquinha), de 15 dias para Ronaldo Campos (Pezão); mantiveram o afastamento sem vencimentos do Alex Fernandes e do Paulo Pasin para apuração de falta grave, e a demissão por justa causa do Ciro Moraes.

Como era de se esperar, a assembléia rejeitou a proposta e manteve seu posicionamento inicial, reivindicando a readmissão dos cinco diretores. Houve o entendimento de que esta proposta divide a categoria e continua desrespeitando o direito de greve e a livre organização sindical.

Por isso, a assembléia deliberou pela intensificação da mobilização, organização e unidade dos metroviários, com a realização de setoriais e mutirões em todas as áreas e escalas, para pressionar o governo do Estado e a Cia. a reverem a atitude antidemocrática e arbitrária que tomaram, não apenas contra os metroviários, mas contra todos os brasileiros.

O adiamento da greve por tempo indeterminado, para quarta-feira, 16/5, pela assembléia, levou em consideração que a população católica aguarda com ansiedade a vinda do papa a São Paulo. Até lá, as centrais sindicais, a Fenametro e o Sindicato continuarão em contato com o governo estadual e a empresa, tentando fazer com que atendam a reivindicação da categoria.

Ficou deliberada também a distribuição do *Jornal do Usuário*, na sexta-feira, 11/5, explicando que os metroviários não pararam em respeito à população católica, mas que na próxima semana a greve será inevitável para defendermos nossos companheiros e nossa entidade, e garantir que todos os trabalhadores defendam seus direitos, através da greve.

Não poderemos ser chamados de intransigentes. Estamos fazendo todos os esforços na busca de uma negociação, mas se isso não for reconhecido, o governo e Metrô terão que explicar por que paramos São Paulo.

Portanto, a repetição de uma assembléia massiva como a de ontem é fundamental para a nossa vitória!

**Assembléia terça-feira
dia 15/5, às 18h30, no Sindicato**
Pauta: Organização da greve por tempo indeterminado, quarta-feira, 16/5

Faculdade de direito da USP fará greve em solidariedade aos demitidos

Nesta quinta-feira, 10/5, os professores e alunos da faculdade de Direito da Universidade São Paulo (USP) farão uma greve de uma hora e meia em solidariedade aos diretores metroviários demitidos em 23/4

De acordo com o professor Marcus Oriane, do departamento de Direito do Trabalho da USP e um dos organizadores da manifestação, sempre houve concordância com o veto à emenda 3 e aos protestos para garantir a sua manutenção. Para Oriane, ao demitir os metroviários que realizaram uma paralisação “como mecanismo de luta para a defesa de interesse ligado à classe trabalhadora”, o governo do Estado e a Cia. cometeram um atentado ao direito constitucional de greve.

Por isso, os professores e juízes

Marcus Oriane e Jorge Luiz Souto Maior, junto com a gestão Fórum da Esquerda do Centro Acadêmico XI de Agosto, estão convidando todos os professores e alunos da faculdade de Direito para participar de uma paralisação de uma hora e meia no dia 10/5, a partir das 10h, para deixar claro aos metroviários “que foram indevidamente punidos, que eles não estão sozinhos na luta pela preservação do Direito do Trabalho”.

A paralisação será acompanhada de ato público que

será realizado no Pátio das Arcadas da São Francisco, com a presença de diversas entidades ligadas à defesa do Direito do Trabalho. Também foram convidadas associações de classe da magistratura e do Ministério Público do Trabalho, centrais sindicais e sindicatos, bem como outras entidades do movimento estudantil.

É de suma importância que todos os metroviários que não estiverem trabalhando prestigiem este ato de apoio à toda a categoria metroviária.

OAB Nacional contrapõe OAB-SP

Nesta segunda-feira, 7/5, o presidente da OAB Nacional, Cezar Britto, manifestou-se contra a emenda 3, afirmando que essa é a posição majoritária dentro da entidade. Seu posicionamento vai contra a OAB-SP, que na semana passada lançou campanha de apoio à emenda 3, cujo lema é “Fiscal Não é Juiz”. Britto criticou a seção estadual paulista. “Se fiscal não é juiz,

devo dizer que juiz não é fiscal. Cada um tem sua atribuição, que deve ser respeitada e preservada”, disse o presidente.

Esta é mais uma importante manifestação, que reforça a luta dos trabalhadores brasileiros e, principalmente, contra a demissão dos diretores metroviários.

Horas extras: ninguém deve fazer!

O Sindicato informa que o Metrô não pode obrigar ninguém a fazer hora extra. Portanto, orienta que ninguém deve emitir qualquer tipo de relatório para se posicionar sobre hora extra. Caso você seja pressionado, informe o diretor do Sindicato.

Reservas para a colônia

A colônia estará liberada para uso a partir de sexta-feira, 11/5. As reservas devem ser feitas na secretaria de Esportes, pelo telefone 6195-3607, de segunda à sexta-feira, das 10h às 12h e das 13h às 19h.

A comissão da Colônia se reunirá para deliberar sobre o regimento do uso da colônia e os valores a serem cobrados. Provisoriamente, será cobrado o valor de R\$ 20 por apartamento com até duas pessoas, e R\$ 30 por apartamento de três a cinco pessoas.

Audiência pública em Brasília

Hoje, 9/5, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados realiza uma audiência pública para tratar sobre o acidente ocorrido em 12/1, na estação Pinheiros da futura Linha 4 – Amarela. Estarão presentes representando a categoria o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, e o vice-presidente do Sindicato, Paulo Pasin, que aproveitarão a oportunidade para denunciar as demissões dos diretores do Sindicato.